

## 4

### As estruturas de DP e a pré-modificação em língua inglesa

Este capítulo abordará a estrutura e os tipos de DP em língua inglesa que serão o foco desta pesquisa. Os sintagmas de interesse para este trabalho apresentam um NP como complemento, tendo este sempre um núcleo nominal modificado por adjetivos e/ou substantivos que o antecedem.

#### 4.1

##### Os DPs (*Determiner Phrases*)

Os DPs desempenham um papel de suma importância na construção da referência<sup>57</sup>, sendo, portanto, fundamentais para a compreensão de todo e qualquer enunciado. O termo DP (da expressão *Determiner Phrase* em inglês) passou a ser empregado a partir da tese de doutorado de Steven Abney (1987), que parte do princípio de que, assim como o verbo, o nome também teria uma projeção funcional, que, no caso, tomaria como complemento um NP.

É possível dizer que o estudo de Abney influenciou as pesquisas gerativas sobre a sintaxe das projeções nominais e impulsionou diversos avanços teóricos no escopo da teoria gerativa.

Diante de uma estrutura comum em inglês e húngaro (o possessivo gerundivo), o autor tenta dar conta de explicitar o comportamento de construções do tipo *John's building* (A construção de John/João construiu), que aparecem em sentenças como *John's building a spaceship*<sup>58</sup> (John construiu uma nave espacial/A construção de uma nave espacial por John).

A grande questão é como tratar esse tipo de estrutura. Seria *John's building a spaceship* um sintagma nominal ou uma sentença? Na verdade, a estrutura pode figurar tanto como um NP quanto como uma sentença. *John's building a spaceship* é um NP em estruturas onde há a inversão do sujeito e do verbo auxiliar em inglês (1b e c); em sentenças com oração encaixada (2b e c) e quando é

---

<sup>57</sup> De acordo com Marcuschi e Koch (1998) *apud* Inglez (2004: 223), “[a] referência é tida como aquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade”.

<sup>58</sup> Exemplo retirado de Abney (1987).

complemento de preposição (3b e c). Nesses casos, a estrutura com VP não é licenciada, conforme mostram os exemplos em (a) abaixo:

(1)

a) \*Did [that John built a spaceship] upset you?

(Que John construiu uma nave espacial o chateou?)

b) Did [John] upset you?

(John o chateou?)

c) Did [John's building a spaceship] upset you?

(O fato de John ter construído uma nave espacial o chateou?)

(2)

a) \*I wondered if [that John built a spaceship] had upset you

(Eu queria saber se [que John construiu uma nave espacial] o chateou)

b) I wondered if [John] had upset you

(Eu queria saber se [John] o chateou)

c) I wondered if [John's building a spaceship] had upset you

(Eu queria saber se [o fato de John ter construído uma nave espacial] o chateou)

(3)

a) \*I told you about [that John built a spaceship]

(Eu lhe falei sobre [que John construiu uma nave espacial])

b) I told you about [John]

(Eu lhe falei sobre John)

c) I told you about [John's building a spaceship]

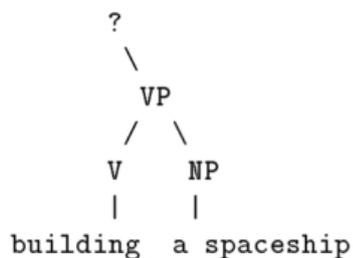
(Eu lhe falei sobre o fato de John ter construído uma nave espacial)

Segundo Abney (1987:14), o “sujeito” (John’s) da forma gerundiva também se comporta como “sujeito” de um NP e não de uma sentença, sendo atribuído a ele o caso genitivo e não nominativo, como em:

(4)

- a) [John] destroyed the spaceship
- b) [John’s] destruction of the spaceship
- c) [John’s] destroying the spaceship

Por outro lado, o restante do gerundivo – *building a spaceship* – constitui um VP completo:

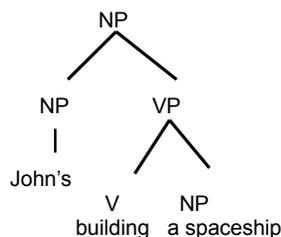


Segundo o autor, há algumas construções que constituem um VP, mas não um NP, como o caso exemplificado abaixo:

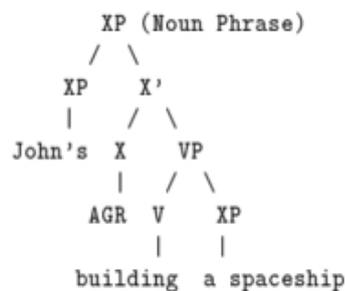
(5)

- a) \*[John’s] destruction the spaceship
- b) [John] destroyed the spaceship
- c) [John’s] destroying the spaceship

Como então unir [John’s] a [building a spaceship], ou seja, uma categoria nominal a uma verbal? O jeito óbvio de unir os dois elementos, mostrado na estrutura abaixo, viola as regras, pois o NP mais alto não apresenta um núcleo, e VP não pode preencher esta posição, uma vez que não faz parte da mesma categoria de NP.



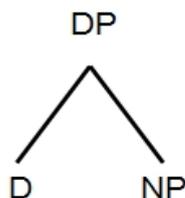
A solução foi tratar os determinantes como elementos funcionais, assim como os complementizadores, modais, pronomes etc. Em línguas como o húngaro e o turco, há evidências de que o determinante é o lugar dos traços formais de gênero, número e pessoa. Sendo assim, a função do determinante do DP é disparar a concordância morfológica com o NP. A árvore ficaria, portanto, da seguinte maneira, podendo X ser substituído por D<sup>59</sup>:



Com a proposta da estrutura do DP, faz-se, portanto, uma analogia entre as estruturas nominais e verbais. Assim como a categoria funcional IP tenta dar conta dos traços de concordância e flexão, a categoria funcional DP visa a contemplar estruturas como o genitivo em língua inglesa, por exemplo, e dar conta, principalmente, do tratamento de questões relativas à concordância, pois esse tipo de estrutura requer um sintagma mais amplo do que o NP.

Dessa forma, assim como o verbo, o nome teria uma série de projeções nominais que serviriam para prover posições para o movimento de núcleos e sintagmas. A expressão máxima de um nome seria uma categoria funcional. A categoria funcional mais elevada de um nome seria preenchida por um determinante. O núcleo do DP é, portanto, um determinante, que tem como complemento um NP, conforme a estrutura abaixo:

<sup>59</sup> Representação extraída de Abney (1987: 19).



## 4.2 Os tipos de DP relevantes para a pesquisa

Os DPs de interesse para a presente pesquisa são aqueles cujo NP é pré-modificado por NPs ou por APs em língua inglesa. Por exemplo, no DP *car door window* “janela da porta do carro”, há dois NPs modificadores (*car* e *door*) e um NP núcleo (*window*). Já em *dry hot weather* “tempo quente e seco”, há dois APs modificadores (*dry* e *hot*) e um NP núcleo (*weather*).

Deve-se ressaltar que, neste trabalho, ainda que se chamem as estruturas de DPs, não serão considerados nos exemplos os núcleos dos DPs, ou seja, os determinantes, uma vez que o foco é justamente o complemento do DP, o sintagma nominal, que pode compreender diversos sintagmas adjetivais e nominais nas estruturas em língua inglesa. Optou-se pela nomenclatura “DP” por esta ser a mais utilizada atualmente na área da Linguística Gerativa e, por vezes, em textos de Psicolinguística, e por trazer à tona discussões relevantes acerca da concordância, flexão de número, atribuição de caso e da ordenação dos modificadores em diferentes línguas.

Em princípio, os DPs em inglês escolhidos para serem analisados e, posteriormente, guiar a busca em um *corpus* foram estruturas com um pré-modificador adjetivo ou substantivo + núcleo; com dois pré-modificadores adjetivos e/ou substantivos + núcleo e com três pré-modificadores adjetivos e/ou substantivos + núcleo, sendo este sempre um substantivo.

No entanto, as estruturas com um pré-modificador + núcleo (Adj. + N ou Sub. + N) foram excluídas do escopo do estudo, pois se achou pertinente trabalhar com estruturas que envolvessem mais operações de concatenação e mais relações de modificação.

Ainda, estão descartados DPs com nomes próprios como modificadores (*Sussex village*<sup>60</sup> “aldeia de Sussex”) e com núcleos deverbiais, como *student invention* “invenção dos alunos”.

### 4.3

#### A pré-modificação em língua inglesa

Segundo Quirk et al. (1985: 1321), em uma das principais gramáticas de referência, de natureza descritiva (e a primeira em língua inglesa baseada na língua em uso), os principais tipos de pré-modificadores são os adjetivos, participios e substantivos. O objeto de interesse desta pesquisa é a pré-modificação por adjetivo e substantivo. Nas subseções a seguir, esses dois tipos de pré-modificação serão mostrados mais detalhadamente.

Em geral, nas línguas germânicas, os modificadores antecedem o núcleo e são, portanto, denominados pré-modificadores. Na pré-modificação com um modificador, é possível citar estruturas do tipo Adj. predicativo + Núcleo (*delicious pie* “torta deliciosa”); Adj. não predicativo + Núcleo (*polar bear* “urso polar”) e Subst. + Núcleo (*tree house* “casa da árvore”). No entanto, embora menos comuns, há também estruturas em que o núcleo antecede o modificador: Núcleo + Subst. (*Lake Tahoe* “Lago Tahoe”). Conforme destacado na seção 3.2, esse tipo de sintagma está fora do escopo de estudo.

A pré-modificação múltipla ocorre quando há mais de um modificador antes do núcleo. Nos DPs a serem analisados, os modificadores podem ser apenas adjetivos (*tall attractive man* “homem alto e atraente”), substantivos (*silver bread knife* “faca de prata para cortar pão”) ou ambos (*expensive office furniture* “móvel caro para escritório”).

#### 4.3.1

##### A pré-modificação com modificador adjetivo

Em DPs, verifica-se a modificação tanto por adjetivos predicativos quanto por adjetivos não predicativos. Ambos os tipos de adjetivo apresentam características diferentes. Os adjetivos predicativos podem tanto anteceder o núcleo quanto ocorrer em posição predicativa em inglês, como em *courteous*

<sup>60</sup> Este exemplo também seria um aposto de nome geográfico.

*behavior* “comportamento cortês” (*his behaviour was courteous* “o comportamento dele foi cortês”). Já os adjetivos não predicativos só ocorrem na posição pré-núcleo e nunca em posição copulativa em língua inglesa (Ex.: *manual labor* “trabalho manual”/ *\*labor which is manual* “trabalho que é manual”).

Segundo Cinque (1993), os adjetivos não predicativos (ou atributivos) só podem ocupar a posição anterior ao núcleo em inglês (*brutal aggression*/*\*aggression which is brutal*), diferentemente das línguas românicas, que admitem adjetivos atributivos antes ou depois do núcleo substantivo (“brutal agressão”/ “agressão brutal”), ainda que haja interpretações distintas (mesmo que sejam difíceis de serem identificadas). O autor afirma que a posição pós-nominal apresenta uma interpretação estritamente modal (agressão de forma brutal/o modo de agressão foi brutal), enquanto a anteposição recebe uma interpretação orientada para o sujeito<sup>61</sup> (“foi brutal por parte deles a agressão”)<sup>62</sup>.

Já os adjetivos predicativos podem ocorrer nas línguas germânicas também na posição pós-nuclear, como em *a man bruised and battered* (“um homem machucado e esgotado”).

Alexiadou (2003) menciona algumas classificações para os adjetivos. A primeira delas divide os adjetivos em atributivos e predicativos, estes que normalmente ocorrem em posição copulativa. A autora cita também que a literatura distingue os adjetivos quanto a outros fatores semânticos. O primeiro deles seria a noção de interseção ou não interseção entre o adjetivo e o núcleo. Por exemplo, *That is a yellow car* (“Aquele é um carro amarelo” é a interseção de *that is yellow* “aquilo é amarelo” e *that is a car* “aquilo é um carro”). Os adjetivos relativos à cor, forma e nacionalidade são +intersectivos, ou seja, apresentam a propriedade de interseção. Já os adjetivos denominais/relacionais e relativos a advérbios são -intersectivos (*Mary is a former dancer* “Mary é uma ex-

<sup>61</sup> A expressão “orientada para o sujeito” advém da expressão *subject-oriented* utilizada por Cinque (1993). “Sujeito” aqui se refere ao agente. Há também adjetivos que têm uma interpretação orientada para o falante (*speaker-oriented adjectives*). O uso da expressão *subject-oriented* parece ter sido inspirado pelo trabalho de Jakendoff (1972), intitulado *Semantic Interpretation in Generative Grammar*, que utiliza essa nomenclatura para se referir a advérbios. A tradução utilizada aqui vai ao encontro das usadas em trabalhos escritos originalmente em português.

<sup>62</sup> “The postnominal position receives a strict manner interpretation, while the prenominal one has a subject-oriented interpretation.” (1993: 23)

dançarina”/ \**Mary is a former* “Mary é uma ex-“/ *Mary is a dancer* “Mary é uma dançarina”/ *Mary was formerly a dancer* “Mary foi uma dançarina”)<sup>63</sup>.

A segunda dimensão semântica seria quanto à natureza subjetiva/objetiva do adjetivo. Os adjetivos objetivos (referentes a formato, cor e nacionalidade) normalmente são adjacentes ao nome. Já os subjetivos podem ser modificados por intensificadores e advérbios. Conforme mostra o exemplo abaixo, retirado de Alexiadou (2003: 4), o adjetivo *French* (francês), de natureza objetiva, não pode ser modificado por intensificadores ou advérbios, mas pode ser modificado por um adjetivo de natureza subjetiva; este, por sua vez, pode ser modificado por intensificadores ou advérbios:

a French car  
 \*a very French car  
 a wonderful French car  
 the most wonderful French car

Ainda segundo a autora, é possível afirmar que a modificação atributiva está sujeita a restrições de ordenação e permite modificadores intersectivos e não intersectivos. Por outro lado, os adjetivos predicativos não estariam sujeitos a restrições de ordenação e permitiriam apenas modificadores intersectivos.

Feita a distinção entre os dois tipos de adjetivo, vale mencionar que a discussão sobre a nomenclatura dos adjetivos não será o foco da pesquisa em andamento. No entanto, ela parece ser relevante para se discutir a posição e ordenação dos adjetivos no sintagma.

#### **4.3.2**

##### **A pré-modificação múltipla com modificadores adjetivos**

A pré-modificação múltipla com modificadores adjetivos é tanto um desafio para os falantes nativos quanto para os tradutores, uma vez que há vários critérios de ordenação dos adjetivos e que tais são um tanto subjetivos e pouco

---

<sup>63</sup> Adjetivos relacionados à cor, forma e nacionalidade denotam algum tipo de propriedade (“ser amarelo”, no caso do exemplo “aquele é um carro amarelo”). A denotação nome + adjetivo (carro amarelo) é a interseção da denotação do adjetivo (aquilo é amarelo) + a denotação do substantivo (aquilo é um carro).

claros. Segundo Quirk et al. (1985: 1338), fica mais fácil dividir o sintagma adjetivo, AP, em quatro zonas de pré-modificação, que ocupariam a posição entre o determinante e o núcleo do DP.

DET	PRÉ-CENTRAL	CENTRAL	PÓS-CENTRAL	PRÉ-NÚCLEO	NÚCLEO
<i>a</i>	<i>major</i>	<i>new</i>	<i>customized</i>	<i>financial</i>	<i>service</i>

A primeira, compreendendo os adjetivos mais distantes do núcleo, seria a zona pré-central, que abarcaria os adjetivos intensificadores, como *certain* “certo”, *entire* “inteiro” e *slight* “leve/pequeno”. Já a zona central compreenderia os elementos que satisfazem os critérios de classificação dos adjetivos [admitir intensificadores (*very cold day* “dia muito frio”), possibilitar a comparação (*it’s colder than yesterday* “está mais frio do que ontem”) e poder ocupar a posição predicativa (*last summer it was very cold* “no verão passado estava muito frio”)]. Esse tipo de adjetivo tem a função de descrever ou caracterizar algo.

A zona pós-central, por sua vez, compreenderia os participípios (*retired man* “homem aposentado”) e os adjetivos de cores (*pink T-shirt* “camisa cor-de-rosa”). Por fim, a zona pré-núcleo compreenderia os adjetivos com características mais nominais e menos adjetivais, como os que indicam nacionalidade (*Canadian* “canadense”), origem (*lunar* ‘lunar’) e estilo (*Gothic* “gótico”).

Quirk et al. (1985: (1985: 1341) ainda mencionam que vários fatores são atribuídos à ordenação dos modificadores adjetivos em posição pré-modificadora em língua inglesa, tais como a colocação de adjetivos curtos antes de longos; dos mais comuns antes dos mais raros; de restritivos antes de não restritivos. Os autores defendem o critério de polarização subjetiva e objetiva, ou seja, os modificadores que estão ligados a propriedades (relativamente) inerentes ao núcleo, observáveis e objetivamente reconhecíveis ou acessíveis se mantêm perto do núcleo; já os mais subjetivos, relacionados à opinião do falante, precederiam esses adjetivos, ocupando, portanto, uma posição mais distante em relação ao núcleo.

Deve-se ressaltar que há outros critérios ou propostas de ordenação para os adjetivos. Segundo Cinque (1993: 26), em pesquisa que compara o DP das línguas românicas com o das línguas germânicas, haveria uma hierarquização entre as

diferentes classes de sintagmas adjetivos<sup>64</sup>. A sequência em (a) se refere a nominais eventivos e a sequência em (b), a nominais que denotam objetos.

a) **poss.> cardinal>ordinal> speaker-or> subject-or> manner> thematic**

His two other probable clumsy reactions immediate to your letter

Suas duas outras prováveis grosseiras reações imediatas à sua carta

Os critérios de Cinque se referem, respectivamente, a possessivos; cardinais; ordinais; adjetivos orientados para o falante, que expressam a opinião/avaliação com relação ao núcleo; adjetivos orientados para o sujeito, que expressam a opinião/avaliação com relação a um evento; adjetivos modais e temáticos. É importante ressaltar que o exemplo não dá conta de todas as classes de adjetivos.

b) **poss.> cardinal> ordinal> quality> size> shape> color> nationality**

His two other beautiful big round grey French paintings

Seus dois outros belos grandes quadros redondos cinza franceses

Os critérios de Cinque se referem, respectivamente, a possessivos; cardinais; ordinais; adjetivos que expressam qualidade; tamanho; cor e nacionalidade.

Em relação à quantidade de modificadores adjetivos (APs) em um DP de língua inglesa, Cinque levanta a possibilidade de eles serem adjungidos a uma projeção máxima ou serem inseridos separadamente em posições de especificador entre D e N. O autor defende a segunda hipótese, já que esta daria conta de explicar a ordenação rígida dos adjetivos em língua inglesa, conforme mostrado anteriormente. Além disso, considerar a origem dos APs na posição dos especificadores explicaria o limite do número de adjetivos (não ultrapassando seis ou sete) atributivos não coordenados nos DPs. A terceira motivação favorável à hipótese da geração do adjetivo na posição do especificador é que não é

<sup>64</sup> Para mostrar as semelhanças e diferenças entre as línguas românicas e germânicas, os exemplos fornecidos por Cinque (1993) ao longo do texto estão em inglês ou em italiano. Aqui o exemplo em italiano foi substituído pela tradução em português.

necessário estipular que os APs aparecem à esquerda do núcleo, uma vez que esta é a posição dos especificadores.

A diferença de ordenação entre as línguas germânicas e românicas, que será mostrada no capítulo 5, seria explicada pelo deslocamento de N para uma projeção funcional entre D e N. Deve-se ressaltar, no entanto, que Cinque reviu a sua proposta. Em um texto de 2007, o autor passa a falar na hipótese de movimento de constituintes. Essa nova caracterização será retomada brevemente, no capítulo 5, quando a diferença de posição dos modificadores entre as línguas germânicas e românicas será abordada, assim como a possibilidade de anteposição de alguns adjetivos nas línguas românicas<sup>65</sup>.

Diante da diferença de ordenação entre o inglês e o português, por exemplo, os tradutores podem enfrentar dificuldades com relação à tradução de DPs com múltiplos adjetivos, devendo ter consciência das nuances envolvidas. As possíveis dificuldades encontradas no processo de tradução dos DPs serão abordadas no capítulo 5.

### 4.3.3

#### A pré-modificação com modificador substantivo

Segundo Tostes (2005: 21), “[a] justaposição de substantivos na língua inglesa apresenta-se como um dos traços mais produtivos desse sistema, pois ‘quase qualquer substantivo da língua inglesa pode modificar quase todo substantivo’ (cf. Collins Cobuild, 1991, p.102)”.

Os pré-modificadores substantivos têm uma relação tão próxima com o núcleo que, muitas vezes, até se considera que modificador e núcleo formam um composto. Tal fato pode ser evidenciado pela pauta acentual, que varia entre a ênfase no modificador (*life story* “história de vida”) ou no núcleo (*iron rod* “bastão de ferro”). Deve-se ressaltar que a variação do padrão acentual ainda não está clara, mas pode estar relacionada ao grau de institucionalização de um item lexical, ou seja, ao fato de determinada sequência de substantivo + substantivo ser um composto ou não<sup>66</sup>.

<sup>65</sup> Para saber mais sobre a nova hipótese de Cinque, conferir CINQUE, G. The syntax of adjectives: a comparative study (2007) e PRIM, Cristina de Souza. A sintaxe dos adjetivos nas posições pré- e pós-nominal (2010).

<sup>66</sup> Do ponto de vista do processamento, pistas prosódicas parecem ser ignoradas quando uma estrutura Sub. + Sub. ou Adj. + Sub. não remeter o falante/leitor a uma interpretação

Conforme já mencionado no início desta seção, a pré-modificação com um modificador substantivo pode ter ou não uma estrutura análoga na pós-modificação. Por exemplo, *dish cloth* > *cloth for dishes* “pano de prato” é possível, mas a estrutura com pré-modificação *\*stream tree* > *a tree by a stream* “árvore à beira do rio” é agramatical. Além disso, a pré-modificação é mais concisa do que a pós-modificação e, muitas vezes, é utilizada em jargão técnico e em manchetes de jornais e revistas, pois, nestas situações, relações explícitas de modificação não precisam ser evidenciadas.

Muitas vezes, a pré-modificação também é utilizada quando um assunto já foi introduzido. Por exemplo, é perfeitamente possível dizer *electricity company man* depois que *a man from the electricity company* “cara que trabalha na companhia de energia elétrica” foi mencionado, como no diálogo abaixo, reproduzido de Quirk et al. (1985: 1331):

A: Today *a man from the electricity company* called.

B: Oh, so what did *the electricity company man* say?

#### 4.3.4

#### A pré-modificação múltipla com modificadores substantivos

A ordenação de DPs com múltiplos modificadores substantivos também obedece a critérios que nem sempre são claros. De acordo com Quirk et al. (1985: 1342), “quando há dois substantivos modificadores, o que corresponde ao objeto

---

institucionalizada da estrutura. Em dois experimentos realizados com o auxílio do rastreador ocular para avaliar a relação entre prosódia e informação lexical, Gamache (2013) elaborou tarefas de desambiguação de estruturas Adj. + Sub. Em um dos experimentos, os participantes tinham de relacionar a prosódia a uma das figuras apresentadas aos pares (uma se referindo a uma interpretação composicional e outra a uma interpretação frasal). Quando o composto era conhecido, ou seja, institucionalizado, os participantes relacionavam a prosódia dos nomes compostos à figura correspondente. Por exemplo, para as figuras correspondentes a *yellow-jacket* (vespa) e *yellow jacket* (jaqueta amarela), a maioria relacionou a prosódia do composto, com pauta acentual no modificador, à vespa e não à jaqueta amarela. Por outro lado, quando o composto não era prontamente conhecido, como em *red-cup* (nome de uma flor vermelha) X *red cup* (xícara vermelha), os participantes preferiam uma leitura frasal (uma xícara que é vermelha). No segundo experimento, as figuras experimentais eram apresentadas juntamente com distratoras e não com o par mínimo, e os participantes tinham de responder se o estímulo auditivo (seja ele com a pauta acentual característica ou não dos compostos) correspondia às figuras apresentadas. Os resultados do segundo experimento corroboraram o que foi encontrado no primeiro. Independentemente da prosódia, se o estímulo auditivo combinasse com a interpretação que os participantes tinham da figura, ela era aceita; por outro lado, se eles não tinham uma representação para a figura, eles não a aceitavam como correspondente ao estímulo auditivo. Dessa forma, o estudo de Gamache (2013) replicou os resultados anteriores encontrados em Vogel e Randy (2002) e mostrou que pistas prosódicas são, sim, relevantes, mas não parecem ser mais do que as informações lexicais.

do verbo irá aparecer após o substantivo relativo ao material, meio, instrumento, espaço ou qualquer relação adverbial semelhante”<sup>67</sup>. Logo, para juntar *a detergent carton* “uma caixa de detergente” e *a cardboard carton* “uma caixa de papelão”, deve-se levar em consideração que *the carton contains detergent*<sup>68</sup> “a caixa contém (embalagens de) detergente” e não *\*the carton contains cardboard* “a caixa contém papelão” (a caixa é feita de papelão). A sequência correta, portanto, é *a cardboard detergent carton* “uma caixa de detergente feita de papelão”.

A pré-modificação por substantivos é recursiva, o que significa dizer que pode ser expandida, não havendo um limite gramatical para o número máximo de modificadores substantivos. No entanto, conforme já mencionado anteriormente, em geral, há um número máximo de três ou quatro modificadores substantivos. Quirk et al. (1985: 1338) afirmam que o uso da pré-modificação múltipla varia de acordo com a modalidade da língua (mais comum na escrita do que na fala) e também com o contexto. Por exemplo, é mais comum encontrar uma estrutura complexa de pré-modificação em um manual técnico, escrito especificamente para cientistas espaciais, do que em uma conversa informal entre os mesmos cientistas em uma cafeteria.

#### 4.3.5

#### A pré-modificação múltipla mista (com modificadores adjetivos e substantivos)

Há DPs complexos com múltipla modificação que podem ter modificadores adjetivos e substantivos. Um pré-modificador substantivo pode ser tanto modificado por outro substantivo quanto por um adjetivo. Em [*expensive [overseas [income tax] office] furniture*]]<sup>69</sup>, tem-se um alinhamento à direita<sup>70</sup>.

<sup>67</sup> “[w]hen two nouns premodify, one which corresponds to the head as object to verb will follow one relating to material, means, instrument, space, or any comparable adverbial relation.”

<sup>68</sup> É importante ressaltar que nem todo modificador funcionaria como objeto do verbo se a estrutura concisa do DP fosse transformada em uma oração, como ocorre em *detergent carton* > *the carton contains detergent*. Conforme mostrado em Diniz (2010), há uma série de relações semânticas envolvidas entre os termos de um DP, que podem ser evidenciadas por verbos, posições etc., como *bread knife* > *knife for cutting bread* ou *city transportation* > *transportation in cities* (transporte urbano).

<sup>69</sup> Sugestão de tradução: “móvel caro para o escritório do órgão que lida com impostos sobre produtos importados”.

<sup>70</sup> Girju et al. (2005) utilizam as terminologias “left-bracketed” ou “right-bracketed”, que servirão de inspiração para o uso de “alinhamento à esquerda” ou “alinhamento à direita” e que indicam recursividade da estrutura de DP. O alinhamento, no caso dos sintagmas, se refere a como se dá a combinação entre os termos da estrutura. No caso do DP *state gasoline tax* “imposto estatal sobre

Segundo Quirk et al. (1985: 1342), tal DP é um tanto estranho e improvável de ocorrer, e o alinhamento à direita não é muito comum.

Os dois exemplos a seguir, retirados de jornais por Quirk et al., refletem o tipo de combinação mais frequente.

(1) the [[[*food price*] *rise*] [*warning system*]] - *a system for warning against rises in the price of food* (sistema de alerta contra a alta de preços dos alimentos)

(2) the [*voluntary* [[*price rise*] [*warning system*]]] - *a system which is voluntary for warning against rises in price* (sistema voluntário para alertar contra a alta de preços).

Apesar de ambos os DPs apresentarem quatro modificadores, a relação de modificação entre os termos é bastante diferente. Ainda que *food* e *voluntary* ocupem a mesma posição na estrutura, o primeiro modifica o substantivo *price* e o segundo modifica o núcleo *system*.

Deve-se destacar, ainda, que a múltipla modificação pode gerar uma potencial ambiguidade. Em

(3) a [*new* [*giant size*] [*cardboard* [*detergent carton*]]] (uma nova caixa gigante de detergente feita de papelão)

percebe-se que *size* não modifica *cardboard* e *cardboard* não modifica *detergent*.

O mais surpreendente é que os autores afirmam que os exemplos acima não são obscuros. Nas palavras dos mesmos, “geralmente, a obscuridade da pré-modificação existe apenas para o ouvinte ou falante que não esteja familiarizado com o tópico em questão ou que não esteja preparado para tolerar a redução radical da explicitação na pré-modificação”<sup>71</sup>.

---

a gasolina”, tem-se um alinhamento à direita. Há a combinação entre o segundo modificador da esquerda para a direita com o núcleo, *gasoline* e *tax*, formando a estrutura *gasoline tax*, que, por sua vez, é modificada por *state*, gerando [*state* [*gasoline tax*]]. No caso do DP *consumer confidence survey* “pesquisa sobre a confiança do consumidor”, tem-se um alinhamento à esquerda, porque há a combinação entre *consumer* e *confidence* > *consumer confidence* e depois entre *consumer confidence* e *survey* > [[*consumer confidence*] *survey*].

<sup>71</sup> “[I]t is generally the case that obscurity in premodification exists only for the hearer or reader who is unfamiliar with the subject concerned and who is not therefore equipped to tolerate the radical reduction in explicitness that premodification entails.” (1985: 1343)

Logo, é importante frisar que as estruturas complexas com pré-modificação parecem não ser muito problemáticas para o falante nativo<sup>72</sup>. No entanto, para um falante de português, por exemplo, que está acostumado a estruturas de DP mais explícitas e menores, com o tipo de ordenação geralmente oposto ao do inglês e com PPs e APs como modificadores, interpretar os DPs complexos pode ser uma tarefa complicada, que demanda um esforço cognitivo maior.

As questões relativas à complexidade e custo de processamento serão discutidas no capítulo 6. Antes, no capítulo 5, serão apresentados os tipos de estrutura utilizados nas traduções em português como correspondentes de adjetivos e substantivos em inglês, bem como as dificuldades enfrentadas na tradução desses DPs.

---

<sup>72</sup> Esse tipo de estrutura envolve o processamento incremental. Em um primeiro momento, o falante nativo pode interpretar o primeiro substantivo como núcleo da estrutura, mas ele rapidamente a reanalisa e identifica o núcleo corretamente [cf. estudo de Staub et al. (2007), mencionado no capítulo 5 deste trabalho].